

Política salarial não vai ser alterada

■ Fernando Henrique garante que regras serão mantidas e UR não corrigirá mínimo

Brasília — Luiz Antonio

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, negou enfaticamente qualquer modificação na política salarial em vigor, em decorrência do plano de estabilização econômica, que deverá anunciar na próxima terça-feira. Afirmou que a questão dos salários não está ainda em discussão.

Desde a semana passada o ministro do Trabalho, Walter Barelly, havia garantido que a política salarial não seria afetada pelo novo indexador, mas jornais chegaram a noticiar que o ministro Fernando Henrique defendia o contrário, sendo favorável à correção dos salários pela média e não pelo pico. Ontem, Fernando Henrique disse que o salário mínimo não será fixado em Unidades de Referência (UR), equivalentes a US\$ 73, de acordo com a média dos últimos 12 meses, conforme notícias divulgadas.

Invenção — “Não estou pensando em mexer nas regras dos salários. Nunca discuti o assunto nem para o funcionalismo público nem para o setor privado”, afirmou Fernando Henrique. Segundo o ministro, qualquer medida que se refira a salários anunciada pelos jornais é “invenção”. Disse ainda que não está preocupado em definir se o salário mínimo em UR seria fixado pela média ou pelo pico (na data do reajuste, equivalente a US\$ 100), porque não existem estudos neste sentido. “É especulação sem base”, disse.



Fernando Henrique: questão salarial não está ainda em discussão

A equipe econômica acredita que a adoção do novo indexador para os salários deve ser negociada entre empregados e empregadores do setor privado.

O líder do governo na Câmara, deputado Roberto Freire, acha que os assalariados não serão prejudicados se o novo indexador for adotado por todos os agentes econômicos mas não for estendido, por lei, aos salários. “Hoje não há

indexador para os salários, então não haverá mudança se o novo indexador não for estendido a este segmento”, disse Freire. “A situação dos salários ainda não está em discussão”, completou o deputado, que ontem almoçou com o ministro Fernando Henrique Cardoso para discutir uma estratégia política que permita a aprovação do plano econômico no Congresso.